

DGM 2024

DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

Quais os principais
desafios dos 100+?

Quais os principais desafios dos 100+?



Uma das recomendações para a melhoria da gestão pública municipal é ter foco e seletividade nas ações, concentrando esforços naquelas que podem produzir melhores resultados em áreas mais críticas. Para isso é necessário um diagnóstico preciso da situação das diversas áreas da gestão municipal.

O DGM se consolidou como uma referência nas análises evolutivas e comparativas dos 100 maiores municípios do Brasil. Contudo, uma visão restrita da posição no ranking dos municípios não é suficiente para a compreensão de seus desafios.

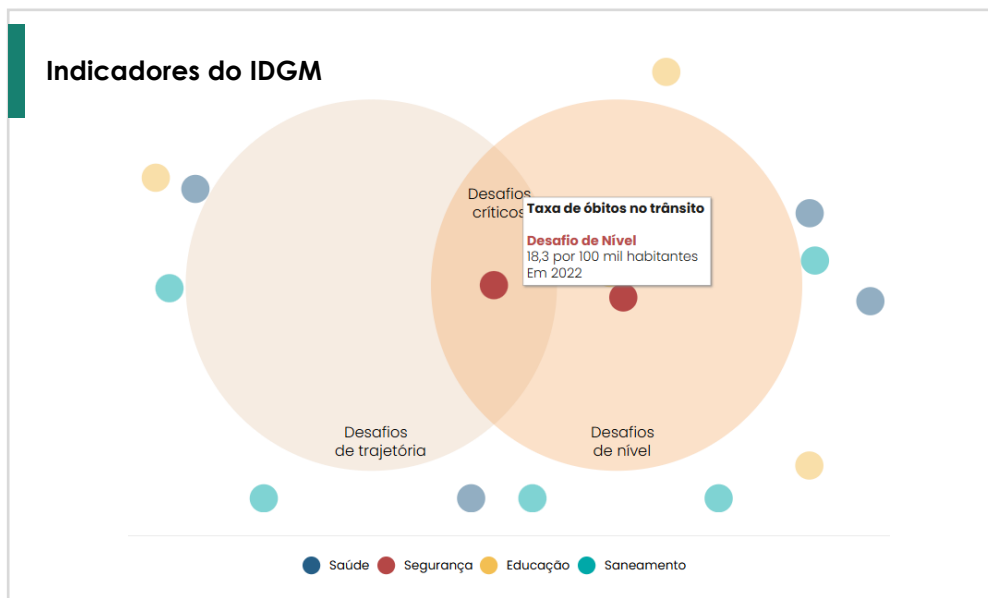
Incorporamos, portanto, a seção dos Desafios Municipais para ajudar os gestores e as lideranças da sociedade a definir estratégias mais claras e objetivas a respeito das prioridades de cada município.

Através da metodologia dos desafios, desenvolvida pela Macroplan, é possível identificar a situação do município em cada um dos indicadores do estudo em termos de nível, isto é, se o município está abaixo de um patamar mínimo satisfatório, e relacionar esse resultado com a evolução observada entre 2010-2011 e 2022-2023, chegando aos desafios críticos.

Este relatório apresenta a metodologia aplicada e uma visão dos desafios dos 100+.



Principais desafios dos municípios



Para cada município, os 15 indicadores do IDGM podem ser classificados em três tipos de desafios:

- **Desafio de nível:** quando o indicador do município está pior do que o valor de referência (ver tabela ao lado) no último ano com dados disponíveis;
- **Desafio de trajetória:** quando o indicador do município apresenta piora entre 2010-2011 e 2022-2023;
- **Desafio crítico:** quando o indicador do município apresenta desafio de nível e de trajetória, ou seja, está abaixo do valor de referência e registra piora entre 2010-2011 e 2022-2023.

Indicador	Valor de referência	Justificativa
Taxa de matrículas em creche	<50%	Meta do PNE para 2024
Taxa de matrículas em pré-escola	<100%	Meta do PNE para 2016
Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública	<6	Meta do Inep para 2021
Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública	<5,5	Meta do Inep para 2021
Mortalidade prematura por DCNT	>312,5	Média brasileira em 2022
Nascidos vivos com pré-natal adequado	<80%	Ministério da Saúde para seis consultas ¹
Mortalidade infantil	>10	OMS ²
Cobertura da atenção básica	<71,5%	Proporção de pessoas sem plano de saúde no Brasil (PNS 2019)
Taxa de homicídios	>10	Pnud ³
Taxa de óbitos no trânsito	>8,7	Média da OCDE em 2016 ⁴
Esgoto tratado	<90	Meta do Marco Legal do Saneamento
Perdas na distribuição de água	>37,8	Média brasileira em 2022
Atendimento de água	<99	Meta do Marco Legal do Saneamento
Coleta de lixo	<100	Universalização da coleta
Atendimento de esgoto	<90	Meta do Marco Legal do Saneamento

Notas: ¹ Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200204_N_SEIMS-0013327270-NotaTecnicaIndicadores_3604088260565235807.pdf>. ² Disponível em: <<http://immg.org/artigo/detalhes/644>>. ³ Regional Human Development Report 2013–2014: Citizen Security with a Human Face – Evidence and Proposals for Latin America (2013), “Executive summary”, p. 1. ⁴ Dados do Banco Mundial.

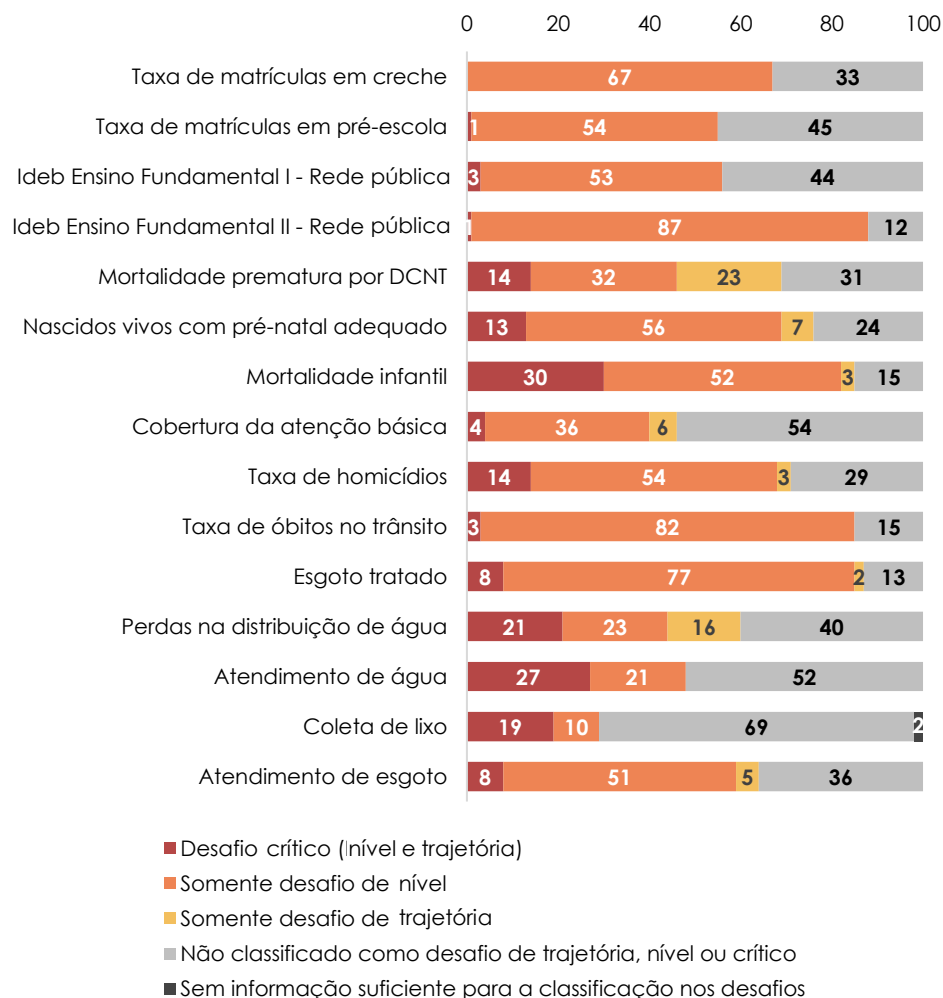
Panorama geral dos desafios dos 100 maiores municípios

Uma análise conjunta dos 100 maiores municípios permite identificar que os desafios críticos (indicadores piores que o valor de referência e que apresentaram agravamento entre 2010-2011 e 2022-2023) mais frequentes são: taxa de mortalidade infantil (30% dos municípios); atendimento de água (27%); perdas na distribuição de água (21%); coleta de lixo (19%); e mortalidade prematura por DCNT (14%). Isso indica a saúde e o saneamento como áreas prioritárias para a gestão municipal.

Com relação aos desafios de nível (indicadores piores que o valor de referência), nota-se maior frequência: no Ideb EF II (rede pública) (88% dos municípios); na taxa de óbitos no trânsito (85%); no esgoto tratado (85%); e na mortalidade infantil (82%).

A taxa de matrículas em creche foi o único indicador sem desafio de trajetória, isto é, com melhora para todos os municípios na comparação entre 2010 e 2023. No outro extremo, o maior número de municípios com deterioração no período ocorreu em mortalidade prematura por DCNT (37% dos municípios), perdas na distribuição de água (37%) e mortalidade infantil (33%).

Número de municípios por tipo de desafios



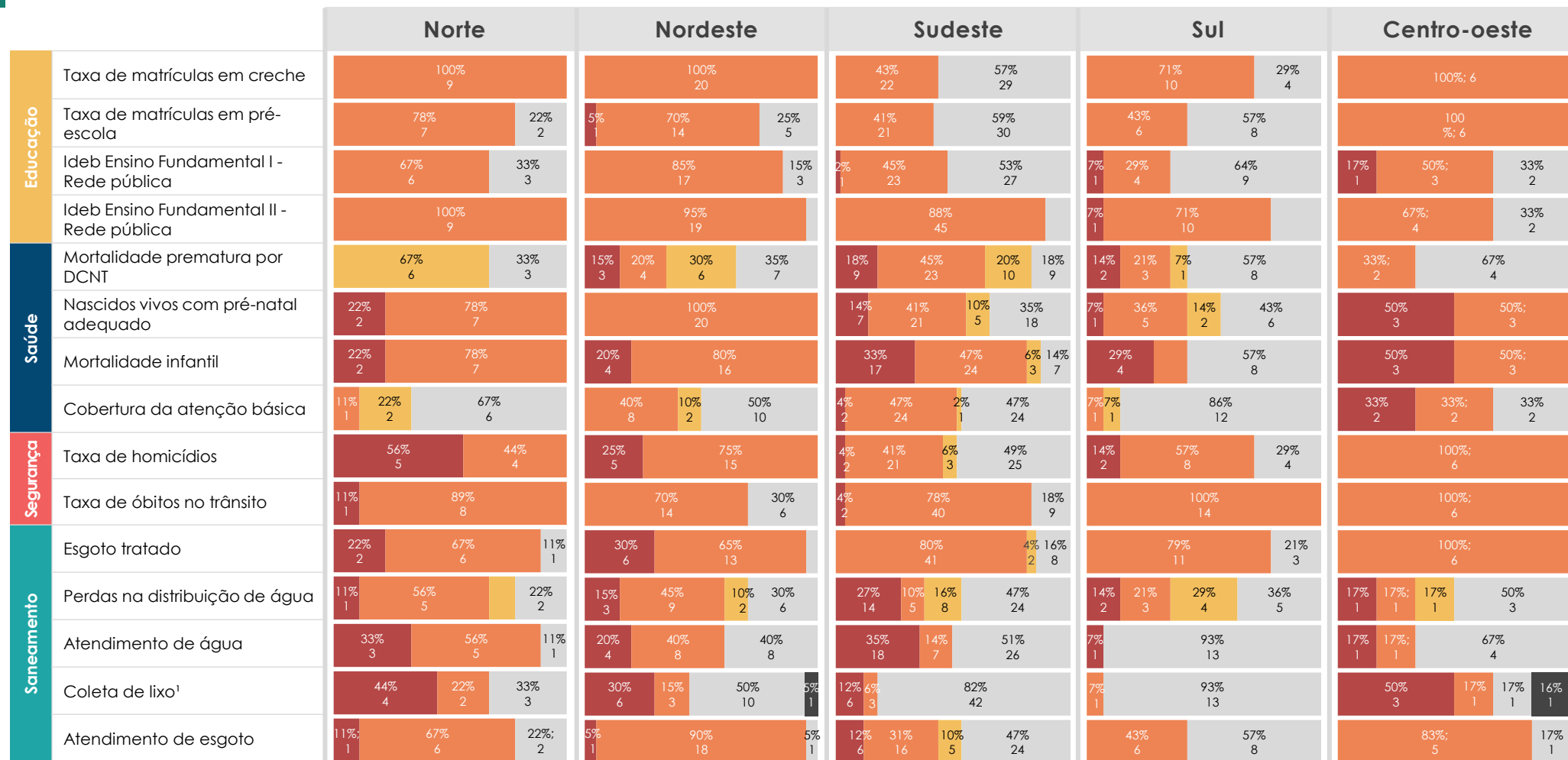
Análise regional dos desafios

Uma visão dos desafios dos municípios por região permite identificar algumas diferenças:

- Na Região Norte, representada no estudo por nove municípios, os desafios críticos se revelaram mais concentrados nos indicadores das áreas de segurança e saneamento, sobretudo na taxa de homicídios (cinco municípios) e na coleta de lixo (quatro municípios). Todos os municípios da região apresentaram desafio de nível em seis dos 15 indicadores: dois na área de segurança, dois na área de educação e dois em saúde. Em termos de trajetória, destaca-se como principal desafio a mortalidade prematura por DCNT com piora entre 2010 e 2022 em seis dos nove municípios.
- Na Região Nordeste, com 20 municípios entre os 100 maiores, foram registrados mais frequentemente como indicadores críticos: esgoto tratado (seis municípios), coleta de lixo (seis) e taxa de homicídios (cinco). A taxa de homicídios figura como desafio para todos os municípios da região, assim como a taxa de matrículas em creche, a de mortalidade infantil e a cobertura do pré-natal adequado.
- Região com o maior número de municípios contemplados (51), o Sudeste tem como desafios críticos mais frequentes a taxa de mortalidade infantil (17 municípios), o atendimento de água (18) e as perdas na distribuição de água (14). O Ideb do Ensino Fundamental II (rede pública) é o indicador com maior número de municípios com desafio de nível na região (45).
- Já na Região Sul, quatro dos seus 14 municípios têm a taxa de mortalidade infantil como desafio crítico. Todos os municípios se mostraram abaixo de um patamar mínimo desejado na taxa de óbitos no trânsito. É a região que apresenta menos desafios em maior número de indicadores analisados, como atendimento de água, coleta de lixo, cobertura da atenção básica e Ideb do Ensino Fundamental I (rede pública).
- Por fim, na Região Centro-Oeste, a mortalidade infantil, a cobertura do pré-natal e a coleta de lixo se revelaram indicadores críticos em metade das seis cidades analisadas. Em sete indicadores dos 15 analisados, todos os municípios da região ficaram abaixo do valor de referência (desafio de nível).



Percentual e número de municípios por região segundo a classificação de desafios por indicador



■ Desafio crítico (nível e trajetória) ■ Somente desafio de nível ■ Somente desafio de trajetória ■ Não classificado como desafio ■ Sem informação suficiente para a classificação

Nota: ¹ Dois municípios não apresentaram dados suficientes no indicador e, portanto, não puderam fazer parte da análise de desafios: Caruaru (PE) e Várzea Grande (MT).

Visão por município

O número de desafios por município entre os 100 maiores varia expressivamente.

Em Maringá (PR), primeiro colocado no ranking do IDGM geral e um dos municípios com menor quantidade de desafios, três dos 15 indicadores analisados foram classificados como desafios: dois estão abaixo do patamar de referência (desafios somente de nível) e um foi considerado crítico. Da mesma forma, Uberlândia (MG) e Curitiba (PR), respectivamente 4º e 5º colocados, possuem apenas três desafios, todos de nível e sem desafios críticos.

Entre os municípios com maior quantidade de desafios, destaca-se Campos dos Goytacazes (RJ), com 14 indicadores considerados desafios, dos quais cinco são críticos. São Vicente (SP) e Aparecida de Goiânia (GO) também aparecem com 14 desafios e com maior número de desafios críticos, ambos com três.

Esses dados mostram uma correlação entre a posição no DGM e o número de desafios enfrentados pelos municípios, ressaltando a importância de uma gestão focada nos desafios prioritários para melhorar a entrega de serviços para a população e, conseqüentemente, avançar no posicionamento do município no ranking.

Municípios com MENOR quantidade de desafios

Município	UF	Posição no DGM	Total de desafios	Geral		
				Total de desafios críticos (nível e trajetória)	Somente desafios de nível	Somente desafios de trajetória
Maringá	PR	1º	3	1	2	0
Uberlândia	MG	4º	3	0	3	0
Curitiba	PR	5º	3	0	3	0
Jundiaí	SP	3º	4	0	2	2
Barueri	SP	10º	4	0	4	0
São Bernardo do Campo	SP	16º	4	0	3	1

Municípios com MAIOR quantidade de desafios

Município	UF	Posição no DGM	Total de desafios	Geral		
				Total de desafios críticos (nível e trajetória)	Somente desafios de nível	Somente desafios de trajetória
São Vicente	SP	60º	14	3	11	0
Vitória da Conquista	BA	67º	14	1	12	1
Aparecida de Goiânia	GO	76º	14	3	10	1
Campos dos Goytacazes	RJ	82º	14	5	9	0
Belém	PA	91º	14	2	11	1
Macapá	AP	100º	14	2	11	1

Equipe

Diretoria da Macroplan

Glaucio Neves

Gustavo Morelli

Coordenação do DGM

Adriana Fontes

Éber Gonçalves

Desenvolvimento técnico

Beatriz Benevides

Heitor Braga

Pedro Gesteira

Pedro Rubin

Rachel Bastos

Thiago Nery

Desenvolvimento Web

Alexandre Jordão

Luiz Fernando Silva dos Santos

Rayane Gesta

Design

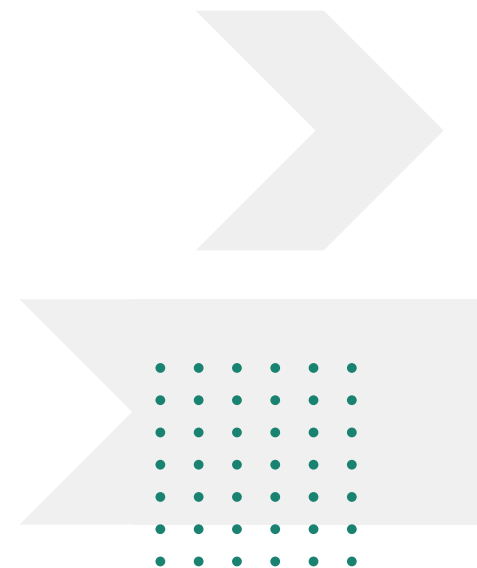
Clara Albuquerque

Luiza Raj

Tatiane Limani

Revisão de texto

Kathia Ferreira



DGM 2024

DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

 **MacroPlan**
Analytics

-  Rua Visconde de Pirajá, 351/718
Ipanema - Rio de Janeiro, RJ
-  (21) 2287-3293
-  macroplan@macroplan.com.br